

AÇÃO URGENTE

LÍDER DO SINDICATO DE PROFESSORES RECEBE AMEAÇAS DE MORTE

No passado dia 27 de fevereiro, o Sindicato Nacional dos Professores do Ensino Superior (SINPES) de Angola iniciou uma greve exigindo melhores condições de trabalho e o cumprimento das promessas feitas pelo governo. Desde o início da greve, dirigentes sindicais - incluindo o secretário-geral Eduardo Peres Alberto - e seus familiares têm sido alvo de ameaças de morte. No dia 25 de abril, a filha de Eduardo Peres Alberto foi atacada na rua por homens não identificados com um produto químico tóxico. As autoridades angolanas devem efetuar uma investigação rápida, completa, imparcial, independente, transparente e eficaz tanto ao ataque como às ameaças de morte e garantir a proteção do direito dos dirigentes sindicais à sindicalização e à greve.

PARTICIPE NESTA AÇÃO: ENVIE UM APELO ESCRITO, PELAS SUAS PRÓPRIAS PALAVRAS OU UTILIZANDO ESTE MODELO DE CARTA

Exmo. Sr. Ministro da Justiça e dos Direitos Humanos

Marcy Cláudio Lopes
Casarão da Justiça, Rua 17 de setembro
Gombota, Luanda, LU, Angola
Email: dndh.mjdh.angola@gmail.com

Excelentíssimo Senhor Ministro,

Escrevo-lhe para manifestar preocupação com a segurança dos **membros do Sindicato Nacional dos Professores do Ensino Superior (SINPES)**, incluindo o seu secretário-geral, **Eduardo Peres Alberto**, e a sua filha, **Maria Peres Alberto**.

No passado dia 27 de fevereiro, o SINPES iniciou uma greve para exigir melhores condições de trabalho e o cumprimento das promessas feitas pelo Governo em 2021. No dia 28 de março, Eduardo Peres Alberto recebeu uma mensagem de texto - "Queres ir longe de mais com a greve, depois não diz que não tiveste aviso". No mesmo dia, a sua filha mais velha, Maria Peres Alberto, recebeu uma mensagem a avisá-la, "Explique bem ao seu pai e ao seu grupo que vamos atacar caso a greve não terminar". No dia seguinte, recebeu outra mensagem a exigir que explicasse ao pai e ao sindicato que "se ele não parar a greve, vamos atacar". Depois disso, os mesmos números enviaram outras mensagens, ameaçando também matar outros dirigentes sindicais organizadores da greve. No dia 3 de abril, foi deixado um envelope na casa de Eduardo Peres Alberto em Luanda, capital de Angola, contendo uma foto de Maria Peres Alberto com uma cruz preta. Uma semana depois, a 10 de abril, homens não identificados partiram uma janela da casa de Eduardo Peres Alberto e enviaram uma mensagem à filha: "Viram o susto? Pela próxima vamos matar." O secretário para a informação do SINPES reportou que viu homens não identificados a rondar a sua casa durante dois dias; no dia 1 de maio, tentaram, sem sucesso, invadir a casa. As tentativas de arrombamento e todas as ameaças foram denunciadas à polícia, contudo, até à data, não foi iniciada qualquer investigação nem foram tomadas medidas para proteger os líderes e membros do sindicato e os seus familiares. No dia 25 de abril, Maria Peres Alberto foi atacada na rua, perto da sua casa, por indivíduos não identificados, que lhe atiraram um produto químico tóxico que lhe causou graves complicações de saúde, obrigando-a a ficar internada durante cerca de 17 dias. No dia 11 de maio, enquanto estava no hospital, recebeu uma mensagem de texto de um número desconhecido afirmando que sabiam onde ela estava internada. Preocupados com a sua segurança, os médicos recomendaram que ela continuasse o tratamento em casa.

Nos termos do direito internacional e do artigo 51.º da sua Constituição, Angola tem a obrigação de respeitar, proteger, promover e realizar os direitos humanos de todos, incluindo os trabalhadores, e de garantir que estes usufruam dos seus direitos de sindicalização e greve, sem medo de danos e represálias.

Apele a V.Ex.^a para que leve a cabo uma investigação eficaz ao ataque contra Maria Peres Alberto e às ameaças de morte contra ela, Eduardo Peres Alberto e outros líderes do SINPES, garantindo que os presumíveis autores sejam levados à justiça e submetidos a julgamentos justos. Insto ainda V.Ex.^a a tomar imediatamente todas as medidas necessárias para garantir a proteção e a segurança de todos os dirigentes do SINPES e suas famílias.

Atentamente,

INFORMAÇÃO ADICIONAL

Eduardo Peres Alberto é secretário-geral do Sindicato Nacional dos Professores do Ensino Superior (SINPES) desde 2012. É mestre em História e licenciado em Ciência Política. É um dos rostos mais proeminentes da greve dos professores do ensino superior iniciada a 27 de fevereiro.

O SINPES iniciou, em novembro de 2021, a sua primeira greve, que culminou com a assinatura de um "Memorando de Entendimento" entre o Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação (MESCTI) e o Sindicato Nacional dos Professores do Ensino Superior (SINPES).

Como o Governo não cumpriu as promessas feitas, por deliberação da sua assembleia geral, o sindicato dos professores do ensino superior decidiu retomar, em janeiro de 2022, a greve, que durou 3 meses. A mesma greve foi interrompida e retomada algumas vezes durante o ano, por períodos mais curtos de poucos dias, em abril, outubro e novembro de 2022. Durante este período, houve negociações com o governo, que aparentemente não trouxeram qualquer solução para os desafios apresentados pelo sindicato, o que levou a retomar a greve a 27 de fevereiro de 2023, assinalando-se agora 3 meses de greve e paralisação das aulas nos estabelecimentos de ensino superior público.

A greve dos professores do ensino superior levou os estudantes do ensino superior público, liderados pelo movimento estudantil (MEA), a organizar manifestações contra as propinas e também a exigir ao Governo que resolva os impasses com os professores universitários para que possam regressar à escola. Algumas destas manifestações foram reprimidas pela polícia.

As manifestações pacíficas e outras formas de protesto são reprimidas em Angola, conduzindo frequentemente a detenções arbitrárias, tortura, ameaças e intimidação de dissidentes.

LÍNGUA PREFERIDA PARA O DESTINATÁRIO: Português

Pode também escrever na sua própria língua.

POR FAVOR ENVIE OS APELOS O MAIS RAPIDAMENTE POSSÍVEL, ATÉ: 31 de julho de 2023

Por favor verifique junto do escritório da Amnistia Internacional do seu país caso queira enviar apelos após a data acima indicada.

NOME E PRONOME A UTILIZAR: Eduardo Peres Alberto (Ele), Maria Peres Alberto (Ela), Sindicato Nacional dos Professores do Ensino Superior (todos)